

EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS NA PROFISSÃO.

José Maria de Camargo Barros¹

Na sociedade atual onde as forças sociais se organizam, a necessidade dos trabalhadores que prestam serviços no campo da Educação Física e do Esporte, de definirem um espaço próprio para serem melhor identificados e garantirem sua credibilidade junto a sociedade, é cada vez mais percebida. Este artigo se propõe, na sua modesta dimensão, fazer uma reflexão e acrescentar alguns pontos sobre o tema em questão que, do meu ponto de vista, necessitam ser reforçados na discussão sobre a formação e organização profissional na área da Educação Física e Esportes.

Penso que o tema "Profissão em Educação Física e Esportes" não pode ser abordado na sua complexidade, sem a inclusão do aspecto relativo a organização profissional. Já temos alguns bons escritos que discorrem sobre as possibilidades de trabalho na área, mas não sobre as atividades dos profissionais e a sua organização profissional. Apresentam e, em alguns casos, justificam essas atividades como "bicos" ou simples trabalhos de subsistência dos quais se pode tirar o sustento. Acrescente-se a isto que o referencial para esses estudos é, quase sempre, relacionado a atividade pedagógica e educacional característica do perfil profissional do Professor de Educação Física de 1º e 2º graus e que as organizações profissionais existentes enfatizam esse perfil. Nossa proposta neste momento é discorrer sobre a problemática da organização profissional em Educação Física e Esportes com características definidas por outros perfis de diferentes espaços do mercado de trabalho. E como não existe tal organização, é necessário caminhar no sentido da sua criação, pois certamente esta profissão existe.

De início é necessário chamar a atenção para a relação da profissão de "Professor" com as atividades do profissional em "Educação Física" no sentido amplo em que o termo possa ser entendido. A profissão de professor toda a sociedade conhece e identifica e, certamente, não valoriza tanto quanto deveria. Portanto, a questão "profissão" em Educação Física e Esportes, em princípio, não deveria limitar-se a preocupação com o professor que ministra a disciplina Educação Física nas escolas de 1º e 2º graus, do mesmo modo que a discussão básica sobre a profissão do Biólogo não se limita a discussão sobre o perfil profissional do Professor de Ciências e de Biologia do ensino de 1º e 2º graus. Se queremos que a Educação Física na escola seja equiparada as outras disciplinas curriculares, não podemos continuar discriminando-a.

Apesar dos numerosos interesses que se abrigam sob a denominação de "Educação Física", a preparação de professores de Educação Física para o ensino de 1º e 2º graus tem recebido maior ênfase nas instituições de ensino superior do que outras oportunidades profissionais nessa área (BARROS, 1993). Até 1987 só era possível a existência de cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil. Isto explica porque o surgimento e desenvolvimento da profissão em Educação Física tem tido a instituição escolar como referência. As oportunidades de emprego estavam diretamente relacionadas ao desenvolvimento do sistema escolar. Conhecemos o efeito provocado pelo Decreto Lei 69.450/71 sobre a expansão das escolas de Educação Física em todo o Brasil.

Com o movimento em favor da Educação Física como área acadêmica, que começou em 1964 nos Estados Unidos, muitas mudanças e controvérsias ocorreram na área. Estas questões envolveram aspectos profissionais e acadêmicos, resultando na abertura do espectro tanto das áreas de pesquisa quanto do campo profissional. Esta expansão mudou o foco, exclusivamente preocupado com o ensino da educação física e da iniciação esportiva nas escolas, para uma preocupação que inclui todos os aspectos do movimento, exercícios físicos, esportes e suas interrelações, sendo esse

¹Professor Assistente Doutor, Departamento de Educação Física, UNESP-Rio Claro.

campo de estudo identificado como motricidade humana.

O assunto é tão interessante quanto difícil e complexo. Além da problemática inerente a compreensão do processo de desenvolvimento da profissão e do mercado de trabalho, temos então que, na área de Educação Física, estamos passando por um período de muitos questionamentos e mudanças tanto nas características próprias junto a sociedade com a consequente alteração do perfil profissional como acadêmica. Assim, numa abordagem mais ampla, o tema envolve também, a relativa juventude acadêmica da área que torna sua consistência científica um problema atual, também merecedora de discussão. Crise de identidade segundo alguns, processo de crescimento e maturação segundo outros.

Hoje, porém, realmente existem muitas oportunidades de trabalho na área. Essas novas oportunidades bem podem ser interpretadas como resultado de mudanças em diversos setores da sociedade e estão relacionadas a saúde, educação e lazer decorrentes das novas situações socio-econômicas do país nos últimos anos. Assim, as necessidades da sociedade por serviços especializados em atividade física e saúde, expressão corporal, esporte, dança, lazer e outros se tornam evidentes.

A diversificação tem sido uma forte tendência dos cursos de graduação em Educação Física na última década (BARROS, 1993). Antigas suposições têm caído por terra, incluindo algumas que sugeriam que os profissionais de educação física necessariamente trabalham com crianças, jovens e em ambientes escolares e, habilidades esportivas são requisitos básicos na sua ação. Uma variedade de opções de carreiras são hoje oferecidas e a noção de carreira única, centrada na educação física escolar está sendo rapidamente abandonada.

Embora não seja representante da organização profissional da Educação Física, minha abordagem do tema pretende argumentar a favor de que tal organização é um fator a ser considerado na problemática que envolve a questão colocada: perspectivas e tendências em Educação Física e Esportes. É importante chamar a atenção para o fato de que a inexistência de uma organização profissional, modernamente constituída e atuante, no campo da Educação Física, torna mais difícil

a identificação e formulação de propostas para a problemática da caracterização do profissional da área. A existência de tal organismo poderia levar os debates a apresentarem uma preocupação mais aplicada, possibilitando uma aproximação do mundo da "teoria" com o mundo da "prática". Portanto, além do aspecto da articulação do conhecimento produzido na área, para a formulação de teorias gerais básicas que devem dar sustentação a ação do profissional, temos também o problema da desarticulação da atividade dos profissionais que prestam serviços à sociedade nos diversos segmentos do mercado de trabalho.

Conforme afirma LAWSON (1984), tão importante quanto a solução de problemas ou da pesquisa em si, está a importância do estabelecimento e formulação dos problemas a serem ou não estudados. Segundo MARTENS (1990), um dos mais significantes problemas relacionados ao conhecimento na área de Educação Física é a pobre utilização desse conhecimento pela sociedade. Isto, ao meu ver, reflete, basicamente, um problema relacionado a desorganização profissional. A inexistência de uma organização profissional atuante nesta área, não possibilita a necessária ação sobre as Instituições de Ensino Superior, no sentido de avaliar e também influir nos currículos de preparação de profissionais em Educação Física e Esportes.

E, no processo de definição dos problemas a serem estudados, a participação da organização profissional, é um importante fator. Ao que parece, esta definição está indo para as mãos dos órgãos financiadores de pesquisa que, aqui no Brasil, são muito ligados a academia, em particular na área de Educação Física, já que esta não conta com representação profissional nestes órgãos financiadores. A preocupação dos pareceristas desses órgãos financiadores, na definição das prioridades, é mais com a metodologia da pesquisa em si do que com o seu conteúdo. Não existindo uma organização profissional tipo Conselho Regional de Medicina, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, etc. que atue junto aos órgãos financiadores influenciando as decisões na alocação de recursos para a pesquisa, os interesses específicos da profissão não sempre são atendidos. Ou seja, não se alimenta os centros de estudo com os

problemas da prática e assim não chegam até a centros de pesquisa os anseios, expectativas e dificuldades dos profissionais em responder as demandas do mercado de trabalho junto a sociedade. Assim, também, na produção de conhecimento na área, a ausência da ação da organização profissional é sentida.

Vê-se então que a organização profissional, organização de ex-alunos, criação de conselhos profissionais, tais como os de Medicina, Fisioterapia e Engenharia, são muito importantes para a caracterização da profissão e, também, para o desenvolvimento e produção do conhecimento na área de Educação Física. A ação deste organismo resultaria na valorização do profissional e influenciaria na sua preparação definindo, de forma mais compreensível, parâmetros às instituições de ensino superior para a elaboração dos currículos.

A preocupação com a caracterização de uma profissão foi enfatizada no início do século em decorrência do desenvolvimento e das transformações sociais ocorridas. Uma profissão surge para atender a alguma necessidade específica da sociedade. Entre outras áreas, a Medicina des-tacou-se na organização profissional. Os conhecimentos científicos impunham procedimentos que nem todos possuíam e a sociedade exigia melhores serviços de saúde. A urbanização e a industrialização criaram necessidades que levaram a profissionalização da Engenharia. Diversos outros serviços exigidos pela sociedade evoluíram de tal forma que requerem hoje uma preparação especializada e de longa duração antes que o indivíduo possa prestá-los satisfatoriamente (KROLL, 1982). Entre estes os relacionados ao campo de Educação Física e Esportes. Podemos dizer, sucintamente, que profissão é uma atividade prática de prestação de serviços, especializados e relevantes, à sociedade. Sendo especializado exige uma preparação específica, normalmente obtida num curso de graduação.

Percebe-se, assim, que um ponto importante para o campo da Educação Física está na proposta de criação de uma organização profissional dentro de um conceito moderno, não corporativo. A existência de uma organização profissional forte e atuante, certamente, exercerá uma ação tanto sobre o direcionamento da

pesquisa e organização do conhecimento acadêmico, quanto na formação de profissionais, influenciando a organização dos currículos dos cursos de graduação na área.

Estes profissionais, como em todas as profissões, são desafiados pela responsabilidade de aprimorar a prática profissional. Para que isso aconteça devem, através de sua prática e da organização profissional, influenciar os pesquisadores na identificação dos problemas propostos para estudo e não simplesmente aumentarem o conhecimento na área. Em decorrência, as atuais e futuras necessidades da profissão deveriam motivar e orientar os tipos de problemas colocados para os pesquisadores em seus estudos (ELLIS, 1990 e LAWSON, 1984), sugere mesmo que as pesquisas devem ser endereçadas à questões geradas na prática e que tais estudos necessitam metodologias que atentem para o problema global identificado na prática.

O curso de graduação tem entre seus principais objetivos preparar profissionais para o mercado de trabalho, no caso, no campo da Educação Física. Como vimos, uma profissão é prática, presta serviços à sociedade. Esse serviço é especializado, ou seja, é fundamentado em habilidades, técnicas e conhecimentos que lhe são próprios. Os cursos de graduação em Educação Física devem, portanto, passar essas habilidades, técnicas e conhecimentos aos futuros profissionais da área.

A especialização conforme os diversos segmentos do mercado de trabalho, possibilitará a organização da profissão de forma mais clara, para ser identificada pela sociedade. Hoje temos um novo modelo de currículo que pretende contribuir para a formação profissional em Educação Física e Esporte. Tanto a busca de melhores resultados esportivos, quanto o mais exigente e individualizado serviço prestado na área do exercício físico, tanto na área educacional quanto em outros setores de interesse da sociedade, devem ser atendidos. Além da preparação para o magistério de 1º e 2º graus (licenciado), é necessária a preparação para outras áreas do mercado de trabalho em Educação Física (bacharel), inclusive para o Esporte, Atividade Física e Saúde, Dança e Recreação e Lazer (BARROS, 1995). Considere-se que, a existência do Bacharel elimina o empecilho

legal para a organização e reconhecimento do profissional no campo da Educação Física e Esportes.

A formação profissional exige uma preocupação permanente com a formação de uma atitude científica e reflexiva. Os profissionais devem ser capazes de, nos seus campos profissionais, analisar criticamente os conhecimentos no sentido de compreender as condições e os processos pelos quais o conhecimento foi produzido; compreender o grau de fidedignidade e validade e suas possibilidades de generalizações com vistas à sustentação de suas ações profissionais, bem como compreender a necessidade de uma constante atualização, garantindo assim o desenvolvimento profissional (BARROS, 1994).

Esta alteração na preparação profissional deverá ser acompanhada da necessária organização da profissão, ou das profissões afins, para que possamos almejar o desenvolvimento e valorização da área acadêmica e profissional em conjunto. Para o profissional isto significa aceitar a pesquisa como um instrumento importante para o aprimoramento da prática. Para o acadêmico significa deixar o conforto do laboratório, passível de controle, e aproximar-se da prática com suas exigências do trabalho em equipe e de resultados (VERTINSKY, 1990).

A expectativa da sociedade é por melhores serviços na área. Para tal é necessário que se juntem esforços dos pesquisadores e da organização profissional para corresponder a essa expectativa e assim aumentar a credibilidade e o reconhecimento da área de seus profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, J.M.C. Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura. **Motriz**, 1, 71-80, 1995
- BARROS, J.M.C. Educação Física e Esportes: Profissões? **Revista Kinesis**, 1994. (no prelo)
- BARROS, J.M.C. Esporte de alto nível: Estrutura atual e necessidade de recursos humanos. Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física. Rio Claro, SP, 1993.
- ELLIS, M. Research in current context. In Roberta J.Park & H. Eckert (Ed.) **New Possibilities, new paradigms?** Champaign, Il.: Human Kinetics Publishers, 1990.
- KROLL, W. **Graduate study and research in physical education**. Champaign, Il.: Human Kinetics Publishers, 1982.
- LAWSON, H. Problem-setting for physical education and sport. **Quest**, 36, 48-60, 1984.
- MARTENS, R. Knowledge problems in physical education. In Roberta J.Park & H.Eckert (Ed.) **New Possibilities, new paradigms?** Champaign, Il.: Human Kinetics Publishers, 1990.
- VERTINSKY, P. Science, Social Science, and the "Hunger for Wonders" in physical education: Moving toward a future healthy society. In Roberta J.Park & H. Eckert (Ed.) **New Possibilities, new paradigms?** Champaign, Il.: Human Kinetics Publishers, (1990).

Recebido para publicação em 05/02/96